

Editorial



O corpo editorial da *Revista Ensaaios Filosóficos* apresenta aos leitores sua décima edição e agradece aos autores cujos textos compõem esta publicação, bem como àqueles que colaboraram de outras formas para que se tornasse disponível o presente volume. Esperamos que o resultado de nosso trabalho editorial sirva também como testemunho de nossa gratidão a todos aqueles que se dispuseram a participar da construção coletiva da *Revista Ensaaios Filosóficos* ao longo destes cinco anos e ansiamos poder prestar um serviço relevante à comunidade acadêmica e a todos os demais amantes da filosofia que entram em contato conosco através desta publicação por muito mais tempo ainda.

No que diz respeito a esta décima edição da *Revista Ensaaios Filosóficos*, nosso leitor poderá notar que a compõe dois artigos sobre o pensamento de Aristóteles, ambos buscando refletir sobre temas que não contam com a predileção das pesquisas tradicionais sobre o autor e que, contudo, revisitam elementos centrais do *corpus aristotelicum*. Um deles é o artigo do professor António Mesquita da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, *Honra e vergonha em Aristóteles*, que busca reunir elementos entorno destas duas noções tanto nas reflexões éticas quanto na análise da retórica levadas a termo pelo estagirita.

Além deste, publicamos também na presente edição o artigo de Rosa Dias, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sobre a música em Aristóteles. O tema tem sido interesse recorrente nas pesquisas da referida professora sobre filosofia e arte, o que podemos comprovar mencionando a publicação de seu livro sobre a música no pensamento de Friederich Nietzsche, autor a quem dedicou boa parte de seus estudos, intitulado *Nietzsche e a Música*.

Sobre as relações entre filosofia e música, pondera ainda o artigo de Maria Helena Lisboa, também professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em seu texto, intitulado a importância da música no pitagorismo e no platonismo, a autora oferece uma abrangente visão da importância da música para a cultura grega em que estão inseridos autores clássicos da filosofia como Pitágoras, Platão e Aristóteles.

Com base na apresentação destes três artigos, podemos destacar a preocupação da *Revista Ensaaios Filosóficos* em oferecer ao público textos que dialoguem com os períodos e autores clássicos da filosofia, sem que isso demande necessária subserviência



aos cânones interpretativos de que dispomos. Compreendemos a filosofia como um exercício intelectual coletivo e aberto que, por isso mesmo, nunca se mostra a partir de conclusões definitivas acerca de suas possibilidades interpretativas. Atendo-nos à abrangência de nossa publicação, esperamos receber cada vez mais colaborações de autores interessados em tornar complexas as leituras sobre os autores clássicos da história da filosofia ocidental, revisitando seus postulados a partir de áreas de estudo e interesses diversificados.

Compreendemos, ao mesmo tempo, que a profundidade do exercício filosófico não se alcança a partir do isolamento de sua prática e de seus princípios, mas se coloca sobretudo a partir da interpelação de temas e objetos de interesse aparentemente diversos e isto é algo que temos tentado fomentar ao longo das dez edições até então publicadas da *Revista Ensaaios Filosóficos*. Buscamos expressar fidelidade a esta ideia através da apresentação, aos nossos leitores, de artigos que estabelecem e questionam as tensões características de problemas transdisciplinares que, por sua própria natureza, colocam em xeque a necessidade do pesquisador de se manter exclusivamente dentro da sua área de interesse, evitando interferências e diálogos que poderiam ser comprometedores se vistos pela perspectiva da especialização. Neste sentido, publicamos nesta décima edição da *Revista Ensaaios Filosóficos* artigos que buscam estabelecer diálogos entre a filosofia e a música, a literatura, a religião, a política, a psicologia e a psiquiatria, os quais seguimos apresentando no espaço deste editorial.

No que diz respeito às interações entre filosofia e religião, além das reflexões contidas no artigo de Maria Helena Lisboa sobre certo caráter religioso da música na cultura grega, publicamos na presente edição uma versão reformulada e em português de um capítulo do livro *Ludwig Feuerbach. Das Wesen des Christentums*, hg. von Andreas Arndt, em curso de publicação pela Akademie-Verlag de Berlin, escrito por Adriana Veríssimo Serrão, também vinculada à Universidade de Lisboa. Ao publicar dois artigos de autores portugueses, reafirmamos nosso interesse em estabelecer diálogos filosóficos cada vez mais profícuos com a comunidade lusófona internacional.

Além destes, publicamos nesta décima edição da *Revista Ensaaios Filosóficos* artigo de Lúcio Salles intitulado *Nise, filósofa da alma*, em que o autor explora certas relações entre o pensamento de Nise da Silveira e sua terapêutica da alma e a filosofia de Spinoza, a quem a mesma dedica algumas cartas em obra comentada pelo autor, além de referenciar aspectos do diálogo da pensadora brasileira com os trabalhos de Freud e

Jung. No texto de Lucio Salles, podemos compreender que Nise da Silveira não operacionaliza determinado sistema filosófico para compreender a loucura, mas busca indagar filosoficamente as relações e sentidos que nela se abrem, a partir do acolhimento e do cuidado com o outro.

Compõe a presente edição, ainda, o texto de Paulo Costa e Acrísio Luiz Gonçalves, *Bertrand Russell: causalidade e incoerências*. Ao longo de seu desenvolvimento nos confrontamos com as críticas do referido pensador, ganhador do prêmio Nobel de literatura de 1950, à noção de causalidade tal como utilizada pela tradição filosófica, sobretudo onde ressoa mais forte a herança da clássica abordagem de David Hume acerca do mesmo problema. Conforme destaca o artigo aqui publicado, o filósofo e lógico inglês procurou demonstrar que, numa relação com as ciências avançadas, esta noção se tornaria problemática e até mesmo, em última instância, dispensável.

Outro autor contemporâneo cujas ideias poderão ser reencontradas na presente edição da *Revista Ensaio Filosóficos* é Jacques Derrida, sobre o qual escreve José Olímpio Neto seu artigo *Derrida: Notas sobre literatura e desconstrução*. Ao se aproximar do limiar entre filosofia e literatura tendo como pano de fundo a desconstrução, seguindo a linha de trabalho do filósofo franco-argelino, o autor apresenta uma exposição de alguns temas importantes do pensamento derridiano que são desconstruídos através da literatura, a saber, os temas do perdão, do dom, da psicanálise, da *différance* e do espectro.

Por fim, nosso leitor encontrará ainda nesta décima edição o artigo do professor Filipe Ceppas, intitulado “Oswald de Andrade e a cinepoética antropófaga”. Em seu texto, Ceppas desenvolve uma reflexão sobre a obra de Oswald de Andrade que persegue obstinadamente as complexidades tão próprias da cinepoética antropófaga deste autor central para o modernismo brasileiro. As reflexões do artigo transitam entre o cinema, a literatura e a filosofia, demonstrando a fragilidade das barreiras teóricas que supostamente os separam, quando estas estão diante da dinâmica da vida.

Além destes artigos, publicamos neste espaço uma entrevista com o professor Renato Noguera, professor adjunto de filosofia do Departamento de Educação e Sociedade (DES) do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e também Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro) e do Laboratório Práxis Filosófica de Análise e

Produção de Recursos Didáticos e Paradidáticos para o Ensino de Filosofia (Práxis Filosófica), em que são comentadas sua trajetória na filosofia e alguns dos tópicos a que tem dedicado atenção digna de nota, como a filosofia africana e as condições de receptibilidade de estudos desta espécie nos ambientes acadêmicos declaradamente marcados por uma majoritária consideração de textos e noções próprias da cultura ocidental tal como ela se autocompreende, enquanto filha legítima da civilização grega.

Mais especificamente, o professor comenta a ideia de uma filosofia afroperspectivista, apoiada no quilombismo de Abdias do Nascimento, na afrocentricidade de Molefi Asante e no perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro, além da relação desta com a prática sócio-política do movimento negro. Gostaríamos de acrescentar que o professor já colaborou com nossa publicação tendo enviado seu artigo *A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-ope*, publicado em nosso oitavo volume, além de ter participado da construção deste espaço de outras formas, todas elas pelas quais lhe prestamos agora os nossos agradecimentos.

Esperamos que nossos leitores encontrem, em nossa publicação, material para boas leituras e reflexões e, mais uma vez, expressamos nossa alegria pelo fato da *Revista Ensaio Filosóficos* chegar agora à sua décima edição com o fôlego para ir ainda muito mais adiante!

Corpo Editorial da Revista Ensaio Filosóficos